

# NOTA DE ABERTURA

Trazemos aos leitores o *Boletim de Estudos Clássicos* nº 60 de 2015.

O *Boletim de Estudos Clássicos* (BEC), uma publicação anual promovida pela Associação Portuguesa de Estudos Clássicos em colaboração com o Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e com o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, com sede na Universidade de Coimbra, tem uma publicação continuada de mais de três décadas, primeiro com uma periodicidade semestral, desde há três anos modificada para anual.

O BEC continua a missão que o animou nos primeiros anos: privilegiar a investigação e a divulgação em Estudos Clássicos no espaço escolar, promovendo os conteúdos e as abordagens na área científica do mundo antigo *lato sensu* que possam contribuir para a educação das novas gerações de estudantes. O ensino e a aprendizagem dos mesmos em contexto pedagógico, para o ensino superior e não superior. O BEC procura servir o diálogo entre investigadores, especialistas, docentes, estudantes e amadores dos Estudos Clássicos, com um foco nuclear no que se investiga em matéria de língua, história, arte, cultura e literatura, mas abrindo as portas aos contextos de aplicação das ditas matérias a novas realidades.

A adequação dos Estudos Clássicos à pedagogia e à didáctica essenciais para a sua inserção no ambiente escolar convida a uma permanente reflexão e à partilha de experiências entre os docentes e os estudantes de ensino das línguas e das culturas clássicas, um nunca concluído diálogo que só ganha em ser renovado. A ligação entre as matérias de Estudos Clássicos e as linguagens artísticas contemporâneas, como a criação literária moderna, o cinema, a banda desenhada e a música constitui também um eixo de interesse para o BEC, apostado em assinalar todos os focos de recepção da matriz clássica ao longo dos tempos, mas também no mundo contemporâneo. Por fim, questões de património: o mundo

clássico é uma imensa biblioteca de signos, de motivos, de referências actualizados nas culturas actuais. Acreditamos que visitar este património, divulgá-lo, explicá-lo, esclarecê-lo constitui uma riqueza em si mesma, porque o conhecimento não ocupa lugar. Mais ainda, quando ecos deste património se vislumbram no que somos hoje.

Uma boa leitura a todos!